



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 11/11/2016	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Ocupação		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

## Ocupação se expande para prédios das faculdades no Campus do Guamá

Segundo Ingrid Santos, de 22 anos, estudante do sétimo semestre do curso de Pedagogia da UFPA e que faz parte de uma das comissões de ocupação da universidade, além da ocupação, a mobilização dos estudantes envolve várias programações artísticas, culturais e educacionais. Ontem, aumentou o número de espaços ocupados dentro do Campus do Guamá.

“Os alunos dos cursos realizam suas assembleias e definem se vão aderir ou não à ocupação. Além da reitoria, alguns blocos de licenciatura estão também sendo ocupados. Para além da UFPA e NPI, sabemos que foram iniciadas ocupações nos bairros e nas escolas municipais e estaduais, como o Pedro Amazonas Pedroso. Então, a cada dia vem aumentando a ocupação e o apoio de outras categorias

à nossa ação, como os técnicos administrativos e professores. Começamos com 150 estudantes e agora contamos com uns 250. Todos os dias fazemos assembleia para avaliar e a ideia é avançar cada vez mais”, afirmou Ingrid.

Ela é de opinião que a PEC 55 vai de encontro aos direitos garantidos aos estudantes. “Temos que debater e ir contra a PEC, que vai congelar o aumento dos investimentos do governo com os gastos públicos em todas as áreas e que vai afetar também a educação. Isso é um ataque, principalmente à classe trabalhadora. Sem falar que os recursos da UFPA já foram cortados em pelo menos 30% por conta da crise econômica. Com a PEC será muito pior. A consequência de tudo isso é a privatização do ensino superior. Somos contra”, enfatizou a jovem estudante.